

Ano Velho

Walter Vieira

Paro de escrever para atender ao telefone:

- *é o Horácio, você tem cinco minutos?*

-sim, claro, pode falar, não se apresse.

(Horácio é um velho amigo que tem o mesmo nome de uma calopsita que eu tive, lindo pássaro, quase amestrado que cantava o hino nacional no meu ombro, fomos amigos até que um maldito gato entrou na história.)

- *sabe de uma coisa ? o ano velho, um pouco cansado, mas ainda bem conservado, me visitou cara...*

- Horácio, você ainda está bebendo? não parou ? as festas já terminaram, que brincadeira é essa?

- *estou sóbrio como um túmulo, cara, eu também fiquem sem acreditar, mas escute...*

- tudo bem, mas você pediu só cinco minutos.

- *o ano velho, depois de doze meses aturando tudo e todos, sem mágoas nem rancor, eu percebi, passou pela minha casa no dia 31 com as malas prontas. Eu não esperava essa visita, ainda mais, tarde da noite, mas fiquei feliz por poder agradecer tudo de bom que ele me proporcionou. Estava com muita pressa porque o relógio marcava 23:55'. Ele disse, estou passando para lembrar que no próximo ano você precisa parar de dar conselhos que não segue...precisa esquecer suas perdas...precisa terminar o que começou e não culpar ninguém pelo seu isolamento...precisa deixar de viver no passado...você está no presente... é só o que lhe resta e não por muito tempo...*

- você está doido mesmo, Horácio, preferia que estivesse bêbado porque se estiver sóbrio, então está doido ou é sua consciência pesada...

- *minha consciência pesada? você não esquece?*

- não esqueço nada, lembro de tudo, até o que você me contou que queria atirar uma pedra num mendigo.

- *ele não parava de tocar a campainha, ficava segurando o contato, eu estava sozinho e me assustei...*

- era um pobre coitado, andrajoso e faminto, nesta época do ano todos saem de casa para compras.

- *eu não saí... mas tudo bem, isso já passou, joguei uma marmita que tinha sobrado, mas você me interrompeu, o ano velho começou a falar muito depressa, seu tempo estava terminando, aí ele disse, mas não vim para aumentar suas tristezas, vim para informar que você pode ficar rico. Rico ? eu gritei, sim, rico, jogue bom dinheiro na loto, correndo, próximo sorteio, pega já os números, 21, 24, 33, 42carácás, ele sumiu, ano velho, ano velho, e aí comecei a ouvir os barulhos das queimas de fogos, nem tive coragem de olhar para o relógio... mais uns segundos... só mais duas dezenas...*

- você está mentindo, ou delirou com alguma porcaria que bebeu, mas...Horácio, tem certeza que ele não disse as duas últimas dezenas? tem certeza? faça um esforço de memória cara, escute, já anotei as quatro dezenas, vamos Horácio, não podemos perder essa oportunidade...

- *o que você acha que estou fazendo há horas, rachando a cabeça porque parece que ouvi ele dizer alguma coisa parecida com números quando o primeiro foguete estourou...*

- nem vou soprar qualquer dezena para não induzir você em erro, mas só podem ser dezenas maiores que as outras...

- *eu sei estou até com dor de cabeça, mas não consigo...*

- quer saber Horácio, eu desisto, você é mesmo um perdedor nato, perdeu o emprego, perdeu os amigos, perdeu a mulher que te largou sem deixar uma cartinha de despedida, e agora perde a oportunidade de ficar rico...

- *poxa, você é cruel mesmo.*

-cruel é a vida, cruel é o resultado de nossas más escolhas, agora faça alguma coisa, relaxe, leia um livro.

- *bem lembrado, vou lero o livro que você me deu, Judas o Obscuro.*

- tá louco? esse não, é um veneno para quem está na fossa como você, nenhum livro de Thomas Hardy, são todos dolorosos. Posso lhe enviar uma lista de livros que poderão ajudar você nessa fase negativa, você vai se surpreender.

- *Você não me surpreende mais, não me assusta mais,*

sei tudo o que pensa, tudo o que você escreve, tudo o que faz.

- não surpreendo mais você? Acha?

- *não msmo, nunca, jamais !*

- e se eu lhe disser que a Ângela está aqui comigo?

ela acabou de sair do banho...

- *ai ai ai...*